

CÂMBIO

Dólar sobe após tarifaço de Trump e real é a 3ª moeda que mais perdeu valor no mundo desde então



Por Gustavo R. Silva

09 abr 2025, 15:26 - atualizado em 09 abr 2025, 15:41



(Imagem: REUTERS/Ricardo Moraes)

O dólar se valorizou em relação a mais de 58 moedas em todo o mundo, após o tarifaço promovido pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que chamou a última quarta-feira (2) de “Dia da Libertação”. O real foi a terceira moeda que mais perdeu valor frente ao dólar desde então, com desvalorização de 5,1%.

A moeda americana chegou a ultrapassar os R\$ 6 na manhã desta quarta-feira (9), algo que não ocorria desde janeiro. Com a pausa nas tarifas anunciada por Trump, o dólar passou a recuar.



Dolar Americano / Real Brasileiro

6,0653 BRL +0,0678 +1,13% 1 dia

1D

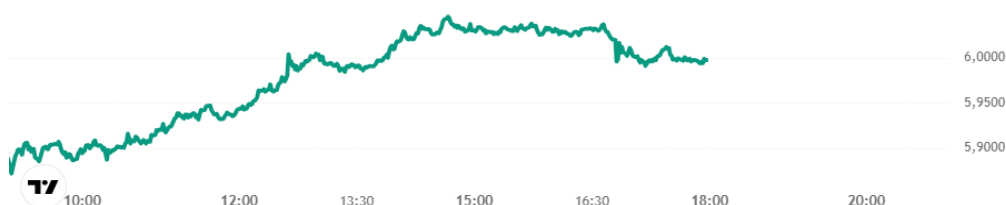
1M

3M

1A

5A

Todos



No ranking das moedas mais desvalorizadas, o primeiro lugar ficou com o dinar, da Líbia, que perdeu 13,2% de valor ante o dólar. Em segundo, à frente do real, fica o peso colombiano, com desvalorização de 5,8%.

O levantamento foi realizado pela **Austin Rating** e considerou 118 países. A agência classificadora de risco utilizou dados de taxas de câmbio com a Ptax, divulgada pelo Banco Central (BC), como referência.

Apesar do cenário de incerteza, 32 países observaram suas moedas se valorizarem em comparação com a moeda americana. Foi o caso do Franco suíço, que cresceu 3%, o iene, do Japão, que subiu 2%, em relação ao dólar.

Veja as 10 das moedas que se desvalorizaram

Ranking	País	Moeda	Desvalorização frente ao dólar de 2 a 8 de abril
1	Líbia	dinar	-13,20%
2	Colômbia	peso colombiano	-5,80%
3	Brasil	real	-5,10%
4	Noruega	coroa norueguesa	-4,70%
5	Venezuela	bolivar soberano	-4,60%
6	Austrália	dólar australiano	-4,50%
7	Chile	peso chileno	-4,40%
8	África do Sul	rande	-4,30%
9	Namíbia	dólar da Namíbia	-4,20%
10	Essuatíni	lilangeni	-4,20%



Por Gustavo R. Silva

Repórter estagiário no Money Times, graduando em jornalismo pela Universidade de São Paulo (USP).
Cobre empresas, mercados e agronegócio desde 2024.

gustavo.silva@moneytimes.com.br